



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

MORREU POR LEVAR A VIDA A SÉRIO

Marcos Roberto Inhauser

Há um poeta nicaraguense que me emociona cada vez que o ouço, uma vez que suas poesias foram também musicadas: Carlos Mejía Godoy. Sandinista, usou da sua verve poética para animar uma nação no sonho de uma sociedade mais justa, sufocada que estava pela ditadura de Somoza.

Em uma de suas poesias ele se refere a um jovem que cometeu “el pecado de tomar la vida en sério”. Eu a ouvi pela primeira vez quando estava de viagem a El Salvador para participar das celebrações pelo aniversário da morte de Dom Oscar Romero, bispo salvadorenho assassinado. O pecado de Dom Oscar Romero foi trabalhar pela vida, pela justiça, alimentando o sonho de uma nação que tivesse na justiça o seu alicerce. A letra da música aliado aos fatos que me passavam pela mente, mais o testemunho de algumas pessoas que haviam perdido seus familiares por estarem igualmente comprometidas com as classes mais pobres e sufocadas, me levaram a pensar que há no evangelho um aparente contrassenso.

Jesus Cristo veio ao mundo e pregou a justiça baseada no amor a Deus e ao próximo. A certa altura de seu ministério ele prometeu “vida e vida em abundância”. Também prometeu a vida eterna aos que nele cressem. Mas ele próprio foi vítima da injustiça e da morte. Como pôde alguém prometer o que prometeu, morrer e ainda assim ter milhões de seguidores, mesmo passados dois mil anos depois dos fatos? Que credibilidade pode ter quem tal promete e ele mesmo é vítima do que condena?

Há algo nesta lógica que não pode ser esquecido: “se o grão não morrer, não produz fruto”, afirmou Jesus. Romero afirmou dias antes de sua morte que podiam matá-lo: ele ressuscitaria no povo.

O Cristo morto foi mais pregado e mais crido. A sua morte possibilitou o milagre maior que foi a ressurreição. Oscar Romero morto pregou mais sermões que vivo. Suas prédicas, homilias, pensamentos, frases foram repetidas por toda parte de El Salvador e fora de seu país. Ele ressuscitou no povo e bocas anônimas se transformaram em “bocas romeristas”.

Os criminosos da elite não entendem esta lógica. Agora mesmo, ao matar a missionária Dorothy Stang, ingenuamente acreditaram que a silenciavam. Ela morta tem sido mais poderosa no anúncio das injustiças e dos desmandos agrários que jamais alguém pôde imaginar. Se o que queriam era calar uma voz para ter sossego, o impacto da morte produziu efeito contrário. Policiais e o mundo estão de olhos no que acontece na região amazônica. O grão chamado Dorothy caiu e morreu, mas a planta já germina e frutifica.

Há muitos outros exemplos de pessoas que amaram o próximo ao ponto de dar suas vidas. Eles entenderam a mensagem jesuânica de que “ninguém tem amor maior que este: dar a sua vida em favor do próximo”.

Em um momento em que somos envergonhados por pregadores que tiram o sangue do próximo, explorando-os com suas súplicas por ofertas e sonho de prosperidade regadas por pregações terroristas do castigo divino para os que não ofertam, saber que ainda existem Romeros, Stangs, Jósimos, e tantos outros cristãos anônimos é algo que me enche de renovada vocação ministerial, revigorando minha missão jeremíaca e meu compromisso com a justiça e a paz.

E malditos sejam os que matam pregadores da paz e os que roubam os fiéis usando o medo do castigo divino para conseguir ofertas generosas.